

APRESENTAÇÃO

Olho d'água, v. 11, n. 1, 2019

Este número da **Olho d'água** é composto pelas seções *Varia*, *Dossiê*, *Tradução Comentada* e *Resenha*. Damos, nele, continuidade ao *Dossiê Itália e Brasil na literatura*, organizado pela Prof^a. Dr^a. Maria Celeste Tomasello Ramos e pelo Ddo. Pedro Henrique Pereira Graziano, e à seção *Tradução Comentada*, inaugurada no número anterior da revista.

A Seção *Varia* conta com cinco artigos. Vamos à sua apresentação:

No artigo “Literatura latino-americana contemporânea: reflexões sobre paradigmas, convergências e legados”, Graciela Ravetti, Professora do Departamento de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), estabelece os procedimentos característicos da literatura do escritor chileno Roberto Bolaño como um paradigma para refletir sobre a escrita performática reflexiva na narrativa de ficção contemporânea da América Latina. Segundo a autora, os procedimentos característicos dessa produção implicam questionamentos diretos às experiências de vida e, por isso, apontam novas significações e espaços desconhecidos que indagam sobre formas nunca antes imaginadas. Isso, impondo uma renovada discussão sobre o realismo na literatura e nas artes.

Em “Guimarães Rosa e o II Prêmio Walmap”, Frederico Antonio Camillo Camargo, Doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela FFLCH – USP, aborda a participação do escritor João Guimarães Rosa no júri do Prêmio Walmap de literatura de 1967. Analisando dois cadernos de notas do escritor-jurado, o articulista demonstra que o trabalho avaliativo do autor de *Tutameia* se marca por critérios e estratégias de valoração literária que refletem a própria poética de Rosa.

No artigo “Convergências e conflitos entre o antigo e o moderno em três poemas de Baudelaire”, André Gardesani, doutorando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Unesp/São José do Rio Preto, estuda as convergências e os conflitos entre elementos da cultura antiga (greco-romana e cristã) e moderna em três poemas de *As flores do Mal*, de Charles Baudelaire. Segundo o articulista, este tenso diálogo constitui-se em um meio para reforçar as características da modernidade. O estudo aborda as relações entre a história e o tempo e, também, mapeia a “querela” entre antigos e modernos para analisar a interpenetração do antigo e do moderno nos poemas “O cisne”, “Os sete velhos” e “As velhinhas”. Com base no método das passagens paralelas, o estudioso busca atingir a provável motivação do poeta francês para fundir o antigo e o moderno em seus textos.

Já em “A imaginação em silêncio – uma discussão sobre “The Wishing Box”, de Sylvia Plath”, o doutorando Guilherme Magri da Rocha e a Prof^a. Dr^a. Cleide Antonia Rapucci, ambos do Programa de Pós-Graduação em Letras (Literatura e Vida Social) da Unesp/Assis, analisam o conto “The Wishing Box” (A Caixa de Desejos), da escritora estadunidense Sylvia Plath. Privilegiando o critério de gênero na abordagem da protagonista do conto,

os articulistas abordam importantes aspectos relativos à literatura de autoria feminina. Seu estudo se destaca, também, pelo fato de eleger a narrativa de Plath como objeto de estudo, pois essa parte da obra da poeta e escritora é, ainda, pouco estudada.

Por fim, em “Trauma cultural da escravidão: reflexos na literatura e no cinema”, Débora Spacini Nakanishi, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Unesp/São José do Rio Preto, reflete sobre a representação do sistema escravagista norte-americano na literatura e no cinema ao tomar como objeto de estudo privilegiado *12 anos de escravidão* – livro e filme. A articulista demonstra que, durante a vigência do sistema escravocrata nos EUA, as narrativas de escravos surgiram tanto como uma forma de divulgar as histórias individuais dos escravos quanto de construir uma identidade coletiva que, depois, passou a ser chamada de afro-americana. Com a abolição, estas narrativas desapareceram. O filme de Steve McQueen, lançado em 2013, ao retomar o livro de Solomon Northup, publicado em 1853, repõe a discussão sobre a escravidão e seus efeitos sociais e históricos, permitindo uma abordagem dessa violência a partir do conceito de trauma cultural – o que é desenvolvido no artigo.

A seção *Dossiê*, organizada, como dito acima, por Maria Celeste Tommasello Ramos e Pedro Henrique Pereira Graziano, intitula-se “Itália e Brasil na literatura: escritores, pensadores e obras”, e conta oito artigos, sendo um deles acompanhado de sua respectiva tradução do italiano para o português, e a continuidade da nova seção Tradução Comentada, que apresenta dois contos em italiano acompanhados de sua tradução comentada para o português. Com autores brasileiros e estrangeiros, os textos abordam variados e importantes aspectos de obras que se instalam num horizonte de diálogo entre as literaturas e as culturas brasileira e italiana. Remetemos o leitor para a Apresentação do Dossiê escrita pelos organizadores, na qual são oferecidas informações detalhadas sobre cada um de seus textos.

Na seção *Resenha*, Nicolas Cayann, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFMS), aborda o livro *Ti tazi sempre te parli mai* (2018), de Cátia Dal Molin, dialogando com o tema do Dossiê Itália e Brasil na literatura.

Agradeço, com especial destaque aos editores responsáveis pela organização do Dossiê “Itália e Brasil na literatura: escritores, pensadores e obras”, a todos os que colaboraram para a produção de mais este número da **Revista Olho d’água**, com esperança de que ela possa ter continuidade.

Arnaldo Franco Junior